

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Sociologia

Edição revisada 2016

Fascículo 3
Unidades 5 e 6

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIEJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Sociologia

José Vieira de Sousa

Atividade Extra de Sociologia

Edson Nóbrega

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 5 | Estado moderno, cidadania e direitos humanos 5

Unidade 6 | Educação e saúde 35

Prezado(a) aluno(a),

Seja bem-vindo(a) a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliar você numa jornada rumo ao aprendizado e ao conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um *site* da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como *chats* e fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se de que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar *on-line* no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>.

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "Identificação de usuário" e "Senha".

Feito isso, clique no botão "Acessar". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Educação e saúde

Fascículo 3
Unidade 6

Educação e saúde

Para início de conversa..

Na unidade anterior, discutimos a sociedade de consumo e a indústria cultural, caracterizando esta última como produto da sociedade industrial e como estimuladora de comportamentos consumistas, ao utilizar, dentre outros, os meios de comunicação de massa para alcançar seus objetivos. Vimos, também, o lazer como um direito social.

Levando em conta a discussão feita a respeito do último tema, trataremos, nesta unidade, de dois outros direitos sociais – educação e saúde. Para tanto, é importante lembrar, desde já, que esses dois direitos também são historicamente construídos.

Leia as seguintes manchetes, extraídas de jornais, sobre a educação em nosso país e reflita sobre as questões a seguir:

■ Ensino reprovado

As escolas públicas de Pernambuco da 5ª a 8ª série tiraram 2,4, a pior nota do país no IDEB, índice federal que avalia o ensino. Na mesma faixa de turmas, o Recife é lanterna entre as capitais, com 2,2. Quase todas as unidades brasileiras tiveram média abaixo de 5.

Fonte: *Jornal do Comércio*, 27.04.2007

■ Vizinhos de SP têm pior ensino público

Estudantes de municípios próximos à capital paulista têm desempenhos piores do que os de cidades pobres do Nordeste. [...] Levantamento feito pela Folha na Prova Brasil, exame do MEC, revela que a melhor educação está no interior do Sul e no Sudeste do país.

Fonte: *Jornal Folha de S. Paulo*, 11.02.2007

A educação no país do Tiririca

Em um ranking de 65 países somos o 53º colocado em Leitura e Ciências e 57º em Matemática. O Pisa tem como método a avaliação do desempenho de alunos do Ensino Fundamental e Médio em três áreas: Leitura, Matemática e Ciências. A média brasileira nessas disciplinas foi de 401 pontos, bem inferior da pontuação dos países mais desenvolvidos, que obtiveram 496 pontos. Em leitura, o Brasil alcançou 412 pontos; em Matemática, 386 e em Ciências 405.

Fonte: <http://jmanchetepopular.com.br>,
31.07.2011 – Acesso em 23.08.2011

A partir da leitura dessas manchetes, o que você pode concluir sobre a educação como um direito no nosso país? A educação de qualidade é igualmente acessível a todos os cidadãos? E a saúde? Como você avalia os serviços públicos de saúde no Brasil?

Percebemos que, apesar de o Artigo 6º da Constituição Federal de 1988 estabelecer os direitos sociais e, por meio deles, as condições mínimas para que o cidadão brasileiro viva em sociedade, ainda há um longo caminho de luta para garantir que esses direitos sejam assegurados com a qualidade necessária e sem qualquer tipo de distinção.

Nesta unidade, trataremos da educação e da saúde como dois desses direitos sociais, lembrando, porém, que os demais também são de extrema importância para a vida em sociedade.

Objetivos de aprendizagem

- Conceituar educação como prática social e como processo formal desenvolvido pela escola.
- Reconhecer a educação como processo de socialização para a construção das identidades social e cultural dos indivíduos nas sociedades modernas.
- Analisar as diferentes dimensões do conceito de saúde na sociedade atual.

Seção 1

Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Você já parou para pensar como, nos últimos tempos, parece que o mundo ficou menor, considerando a velocidade com que a informação circula entre todos os países? Um terremoto no Japão, um ataque numa região conflituosa, um lançamento de um filme nos Estados Unidos, uma crise econômica financeira na Europa, todas essas são informações às quais temos rápido acesso e sobre as quais somos convidados a refletir, a fazer julgamentos e a emitir opiniões. Afinal de contas, vivemos no mesmo mundo e nos relacionamos com ele de forma cada vez mais intensa, isto é, globalizada.

A globalização pode ser entendida como um processo que tem levado os países a se tornar cada vez mais interligados em suas relações culturais, econômicas, comerciais e financeiras. Esse processo tem suas raízes históricas na sociedade industrial, sendo uma de suas mais marcantes características o papel desempenhado pelos meios de informação e comunicação. (PRETTI; SOUSA; SPELLER, 2004, p. 85).



Figura 1

No mundo atual, a informação e a comunicação assumem crescente importância na vida dos homens. Em consequência disso, o conhecimento que circula na sociedade constitui elemento indispensável para os cidadãos desenvolverem a capacidade de ler e interpretar dados e informações de diversas naturezas. Nesse sentido, a educação e a escola também passam a ocupar um papel cada vez mais importante nessa mesma sociedade!

Por outro lado, como vimos na unidade anterior, na sociedade contemporânea, denominada sociedade do consumo, os indivíduos têm desenvolvido comportamentos consumistas, estimulados pelos meios de comunicação de massa. Você sabia que, no combate a esse tipo de comportamento, a educação pode assumir um papel muito importante? Leia, na citação a seguir, como é atribuída à educação uma grande importância nesse processo.



Acredito que a saída é a educação. A sociedade organizada pode contribuir, ajudando na conscientização e na capacitação da população, a fim de que todos adquiram uma atitude mais crítica de consumo, mais responsável, mais solidária. Já a melhor maneira de ensinar é pela cidadania. Isso acontece quando você batalha para que as pessoas tenham seus direitos respeitados, condições de vida dignas e políticas públicas. Assim, estaremos trabalhando contra esse mercado de consumo, que acaba sendo seletivo, desigual, cultural e frustrador.

Fonte: <http://www.idec.org.br/consumidora/0112.htm>. Acesso em 06.05.2011



A educação pode ter, portanto, um papel fundamental na formação de um consumidor consciente. Mas é bom destacar, logo de início, que ela é um processo que não acaba nunca na vida do indivíduo, pois o acompanha ao longo de toda a sua existência. Afinal, como o poeta já dizia, “o tempo não para”!

A educação é um processo que nos acompanha a vida inteira. Quanto mais vivemos, mais aprendemos, dentro e fora da escola! Por isso, dizemos que ela, na formação dos indivíduos, é algo que nunca se completa, um processo que não acaba nunca, afinal:



[...] a educação não acaba com a idade adulta, como acredita a concepção tradicional de educação. O homem é sempre educável e essa educabilidade inacabada do homem se cumpre das mais diferentes formas. Os meios de comunicação de massa estariam educando ininterruptamente e pela vida afora. A própria escola não seria mais uma instituição destinada apenas à infância e à adolescência. A ação da escola também se estenderia aos adultos e aí vem, então, a sociabilização permanente (SAVIANI, 1999, p. 56).



Na prática, devido a sua importância e ao alcance que tem na vida das pessoas, a educação é um importante recurso que ajuda a promover mudanças na sociedade. Dessa forma, podemos dizer que ela, ainda que não transforme sozinha a sociedade, “é um dos principais meios de realização de mudança social ou, pelo menos, um dos recursos de adaptações das pessoas, em um mundo em mudança [...]” (BRANDÃO, 1996, p. 23).

Também pelo fato de ser um direito social, a educação acaba por ser importante na discussão de temas variados, como cidadania, democracia, justiça, solidariedade e autonomia. Além disso, no mundo atual, ela se vê diante de diversos problemas, devendo posicionar-se de forma crítica. São alguns deles: (i) a formação para a cidadania plena; (ii) a necessidade do respeito à diversidade cultural; (iii) a democratização da sociedade e da própria escola.

Do ponto de vista etimológico, o vocábulo latino *educare* é a raiz da palavra *educação*. No mesmo sentido, por *educare* entende-se o ato de alimentar ou criar.



Seção 2

A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Mas, então, o que podemos compreender ao dizer “educação como um direito social”?

Primeiro, é importante compreender a educação como uma prática social. O que isso significa? Com isso, queremos dizer que ela pode ser compreendida como uma prática social que inclui os processos de aprendizagem e de sistematização do conhecimento, abrangendo várias dimensões, como, por exemplo, histórica, social, cultural, psicológica e econômica.

Segundo, é importante que, como prática social, a educação seja pensada como algo que o homem cria, em suas relações cotidianas, e que, por sua vez, cria o homem. Por isso, dizemos que os grupos humanos sempre atribuem um sentido próprio à educação e ao próprio projeto de sociedade que desejam realizar e no qual ela se desenvolve. É por isso que dizemos que a educação é uma prática social: por ela ser o processo por meio do qual ocorre a própria formação dos indivíduos, tanto em sua dimensão pessoal quanto social.

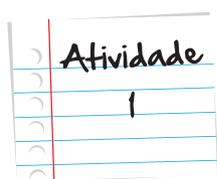
Para melhor compreendermos esse conceito, apresentaremos outro trecho de uma carta de indígenas que você estudou na Unidade 6 do Módulo 1. Brandão (1996) ilustra bem o que acabamos de dizer, ao nos relatar trechos de uma carta enviada pelo chefe de uma tribo de índios norte-americanos aos governantes do estado norte-americano de Virgínia, após um tratado de paz. Nessa carta, os índios recusavam e agradeciam a oferta feita a eles, pelos homens brancos, para que seus jovens guerreiros pudessem frequentar cursos nas escolas americanas. Veja a seguir um trecho bastante ilustrativo da referida carta.

“

Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e apreenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou conselheiros (BRANDÃO, 1996, p. 9).

”

Observe como o trecho apresentado revela um conteúdo social e político da educação como prática social desenvolvida na vida coletiva de qualquer povo. É nesse sentido que o autor da referida carta afirma que “ninguém escapa da educação”, pois esta apresenta consequências diversas para todo grupo humano que dela participa.



Que outra conclusão você pode tirar do trecho lido?



Desde que nascemos, a educação nos alcança por meios diversos e de várias maneiras. É como se dela não pudéssemos fugir! Nesse sentido, podemos dizer que a educação é um processo universal que alcança cada indivíduo, embora isso aconteça variando de acordo com a sociedade na qual se desenvolve. Por isso, a educação é um processo histórico e dinâmico.

Em decorrência disso, a educação assume algumas características, podendo ser, por exemplo, informal ou formal. No primeiro caso, ela nos alcança de maneira informal, à medida que acontece na própria convivência social e sem um planejamento prévio das situações pelas quais passaremos. Dessa forma, ao convivermos com nossos pais, irmãos, amigos, colegas ou outras pessoas, em diversos lugares – em casa, na rua, no trabalho, na igreja etc. – estamos também nos educando.

Assim, a educação informal nasce de maneira espontânea, não necessitando, obrigatoriamente, de escolas e professores. Vejamos um exemplo: em uma tribo indígena, os indivíduos são educados de maneira informal, à medida que aprendem aquilo que lhes ajuda a garantir as condições básicas para seu próprio processo de sobrevivência, como mostra o trecho da carta dos indígenas norte-americanos, lido anteriormente. Para melhor compreender o processo de educação informal, leia mais um trecho que ilustra como isso acontece entre as comunidades dos índios.

“

Os mais velhos ensinam aos mais jovens os segredos da sobrevivência e as formas possíveis de entender o mundo em que vivemos. Nasce assim a educação: maneiras de transmitir e assegurar a outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que um grupo social já desenvolveu a partir de suas experiências de sobrevivência (MEKSENAS, 2005, p. 19).

”



Figura 2: Cerimônia de encerramento da nona edição dos Jogos dos Povos Indígenas (Olinda, PE).

Em outra direção, quando vamos para a escola e participamos de atividades previamente planejadas pelos professores, com horários definidos, e estudamos determinados conteúdos por meio de métodos selecionados, a educação que nos atinge é aquela de natureza formal. Observe que, ao realizar este curso e estudar o presente texto, o seu processo educacional também assume esse caráter de formalidade, pois ainda que você estude a distância, há atividades planejadas para você realizar, como as leituras, visando o alcance de determinados objetivos previamente definidos.

Todavia, é importante perceber que essas duas modalidades do processo educacional – formal e informal – acontecem de maneira complementar em nossas vidas, motivo pelo qual cada uma delas assume grande importância em nosso processo de desenvolvimento pessoal e social.



Pense nas diversas situações educativas pelas quais você já passou, dentro e fora da escola. Em seguida, indique uma que se caracterize como situação de educação informal e outra, como educação formal.

Anote suas respostas em seu caderno



Como direito social do cidadão, a educação tem a finalidade de criar condições para que o indivíduo se desenvolva, nos planos pessoal e social, a fim de viver bem em sociedade, de forma a ter garantida uma existência digna.

A educação que você recebe hoje é a mesma que seus pais e avós receberam na infância e na juventude? A reflexão sobre essa pergunta faz notar que a educação acaba por traduzir conhecimentos, valores e formas de convivência social particulares de determinado contexto histórico.

Como sabemos, para pensar a educação como prática social, devemos considerar várias dimensões presentes nas relações estabelecidas entre os homens – econômicas, sociais, ecológicas, culturais, tecnológicas, demográficas, políticas etc. –, bem como os fatores que interferem em tais relações. Dessa forma, a educação pode assumir diferentes características ao longo do tempo, sendo realizada em decorrência de certas visões de homem, de sociedade e de conhecimento.

Como discutido anteriormente, o período histórico em que vivemos é marcado por intensas transformações verificadas nos mais variados setores da vida humana. Esse período tem sido chamado por diversos nomes, como *era do conhecimento*, *sociedade do conhecimento*, *sociedade em rede*, *sociedade da comunicação*. Porém, independentemente da denominação que receba, a sociedade contemporânea exige que a educação contribua para a formação cidadã dos indivíduos.

Não há dúvida de que, como direito social, a educação de qualidade seja garantida para todos os cidadãos. Para tanto, ela precisa estar comprometida com os problemas sociais, de forma a poder contribuir para a construção da cidadania e questionar as próprias relações sociais.

Nessa direção, acreditamos que você, provavelmente, já percebeu que a educação pode se constituir em um meio de combater as desigualdades sociais, que constituem um dos maiores desafios dos países em desenvolvimento, como é o caso do nosso. Além disso, é importante não perder de vista que, em diferentes contextos históricos, a educação pode ajudar a criar as condições necessárias para que aconteça o desenvolvimento científico e tecnológico de um povo. Nesse processo, ela constitui um direito social fundamental.

Seção 3

A educação que acontece na escola

Como vimos no item anterior, a educação é uma prática social que se desenvolve na sociedade como um todo. Então, por que normalmente pensamos em educação como algo associado à escola?

A escola tem suas origens no início do século XVI, no contexto da Reforma Protestante liderada pelo monge Martinho Lutero. Com efeito, essa reforma foi um fato histórico relevante que teve início na Alemanha, estendeu-se a vários países da Europa e, posteriormente, a outras partes do mundo.

A Reforma Protestante se opunha à Igreja Católica, criticando seus abusos e revisando alguns de seus valores como os relacionados ao trabalho e ao lucro. Ao se opor ao poder da Igreja Católica, Lutero defendia que a Bíblia deveria ser interpretada livremente, e não apenas pelos religiosos ligados a essa igreja. Nesse contexto histórico, a escola primária passou a ser reivindicada, por vários grupos, como um instrumento que ajudasse não somente na leitura dos textos sagrados, mas também no próprio combate ao analfabetismo. Nos séculos seguintes, a educação escolar passou a ser reivindicada por diferentes grupos sociais, em várias partes do mundo. Entretanto, sua conquista como direito social ocorreu de maneira diferente, considerando os vários contextos históricos em que as lutas por ela aconteciam.



Saiba Mais

Com o passar do tempo, as transformações sociais também influenciaram a forma como a educação tem passado a ser exigida – cada vez mais, como algo necessário à própria convivência em sociedade. Além disso, ganhou força a ideia de que os trabalhadores passassem a ter uma formação mínima, visando o melhor desempenho de suas funções no mercado de trabalho para, dentre outros objetivos, aumentar a produção no mundo capitalista. Como você pode perceber, a importância da educação escolar vem aumentando, cada vez mais, no mundo contemporâneo.

Observe como a citação apresentada a seguir ajuda a entender a função da escola e sua importância na sociedade atual, em relação ao que estamos afirmando aqui.

“

Desde o seu surgimento, e ao longo de sua história, a escola vem exercendo um papel determinante na vida pessoal e coletiva dos indivíduos, bem como na comunidade na qual está inserida. Ademais, no mundo contemporâneo, essa instituição assume, de forma decisiva, a corresponsabilidade pelo desenvolvimento social, intelectual, emocional, político e científico daqueles que a buscam (SOUSA, 2008, p. 99-100).

”



Figuras 3 e 4: Escolas públicas.

Entretanto, como já enfatizado, é histórica a luta pela garantia dos direitos sociais, como a educação. A história nos mostra que a luta por uma escola pública, obrigatória, gratuita, para todos e de qualidade vem ocorrendo em vários momentos da evolução da humanidade e continua nos tempos atuais, na sociedade do conhecimento ou sociedade tecnológica.



Apesar de apresentarem diferenças entre si, pois cada escola representa uma comunidade específica, as escolas possuem muitas semelhanças umas com as outras, isto é, você sabe quando está dentro de uma escola, não é?

Considerando sua trajetória como estudante, liste, nas linhas a seguir, quatro aspectos comuns às diversas escolas em que você já estudou ou que conheceu.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Certamente, ao realizar a atividade anterior, você buscou em sua memória ou em suas experiências como estudante determinados traços mais comuns às escolas que conheceu. Entretanto, é possível pensar em outro tipo de escola, como o descrito nos trechos a seguir.



A escola

Escola é...

O lugar onde se faz amigos;

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

[...] Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir

que não tem amizade a ninguém

Nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só [...]

(FREIRE, 1992, p. 38).



Observe como o texto apresentado mostra a possibilidade de a escola assumir novos significados, tomando como referência a realidade dos grupos que ela atende. Ao fazer isso, ela garante, de maneira mais efetiva, o direito social à educação e, o que é mais importante, a formação cidadã do indivíduo. Nessa perspectiva, a escola assume um compromisso com uma visão de educação voltada para a transformação social e, portanto, para a emancipação dos indivíduos, de forma que eles percebam as relações sociais de uma maneira mais crítica e contextualizada.

No mundo moderno, particularmente, a educação escolar precisa se constituir em um caminho que oportunize debates em torno da construção e democratização do saber, assumindo um significado de processo social, que se realiza no espaço concreto da escola.

A escola, de fato, institui a cidadania. Ela é o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla, em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (CANIVEZ, 1991, p. 33).



Figura 5: Educação para a cidadania.

Seção 4

Saúde como direito do cidadão

Da mesma maneira que o lazer, também a saúde, como direito social, está estreitamente relacionada ao contexto econômico, político e cultural de uma sociedade. Esse fato explica por que, em sociedades mais antigas, a própria noção de presença ou ausência de saúde era vista de maneira bastante diferente da que conhecemos hoje. O que isso significa? Por exemplo: no passado, o fato de alguém estar doente ou saudável era visto como fruto da vontade divina, e não como algo que mantinha relação direta com as próprias condições de vida dos indivíduos, como saneamento, água potável, condições de habitação etc.

Nossa noção de saúde hoje é, por outro lado, muito particular à nossa época. Em nossa sociedade, a relação doença-saúde é analisada e explicada de maneira científica, e não mais como ocorria em tempos remotos.

Na sociedade atual, a saúde é vista como um direito do cidadão. O processo educativo pelo qual os indivíduos passam em determinada sociedade contribui bastante para o seu nível de conscientização, que determinará suas reivindicações junto ao poder público, para que ele lhes garanta condições melhores de saúde e, conseqüentemente, uma melhoria no nível de sua qualidade de vida. Para tanto, é preciso que os direitos sociais sejam garantidos pelo Estado para cada cidadão.

Os direitos à alimentação, saúde e educação, embora não sejam originariamente fundamentais, adquirem tal *status* no que concerne à parcela mínima sem a qual o homem não sobrevive (TORRES, 1999, p. 129).



Figura 6

Para conhecer mais a respeito da evolução histórica do conceito de saúde, acesse <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1> e leia o artigo "História do conceito de saúde", de autoria de Moacyr Scliar.

Saiba Mais



Figura 7



Figura 8

Devido à própria complexidade do que vêm a ser saúde e doença em diferentes contextos sociais, durante muito tempo, não houve um consenso universal das nações em torno do conceito de saúde. Com o objetivo de resolver esse problema, ocorreu uma importante primeira tentativa, após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), por meio da Liga das Nações, porém, sem êxito. Somente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi possível chegar a um consenso a respeito desse conceito.



A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada em 24 de outubro de 1945, na cidade de São Francisco (Califórnia, Estados Unidos da América). Sua principal missão é propor e executar medidas que garantam: (i) segurança internacional; (ii) desenvolvimento econômico; (iii) definição de leis internacionais; (iv) respeito aos direitos humanos; (v) progresso social. À época de sua fundação, a ONU contava com a participação de 51 nações, mas, devido aos seus objetivos e ao seu crescimento, conta atualmente com um total de 192 países-membros. Atualmente, sua principal sede é em Nova Iorque.

Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma instituição subordinada à ONU, sendo especializada em saúde. Criada em 7 de abril de 1948, a OMS está sediada na cidade de Genebra, na Suíça. Seu principal objetivo é desenvolver ações visando a saúde de todas as nações. O Brasil teve participação efetiva em sua criação.

Assim, a OMS divulgou uma carta de princípios, em 7 de abril de 1948 – dia que passou, a partir de então, a ser o Dia Mundial da Saúde –, reconhecendo a promoção e proteção da saúde como um direito do cidadão e obrigação do Estado. A partir dessa data, em nível internacional, o direito à saúde foi reconhecido, por ocasião da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse importante documento, foi adotado, em nível mundial, o conceito criado pela referida organização:



Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade.



Observe como esse conceito é abrangente e complexo, pois abarca diversos elementos, como: a biologia humana, o meio ambiente (solo, água, ar, moradia, local de trabalho), o estilo de vida, incluindo hábitos como fumar, ingerir bebidas alcoólicas, praticar exercícios físicos etc.

Texto I

(Retirado do Enem 2010)

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros.

O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Fonte: www.terra.com.br. Acesso em 27.04.2010

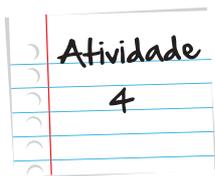
Texto II



Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que:

- () a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.





- b. () para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- c. () a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.
- d. () os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.
- e. () o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

Veja também que, desse ponto de vista, falar em saúde como um direito social implica considerar o indivíduo como um todo e sua inserção no espaço social, levantando perguntas relativas a aspectos diversos, como a qualidade do ar que respiramos, o nível de nutrição dos indivíduos e, por que não dizer, o próprio consumismo desenfreado, como discutimos na Unidade 6 deste módulo. Em suma, como direito social, a saúde deve ser discutida em uma dimensão tanto pessoal quanto coletiva dos indivíduos.

Seção 5

A saúde no Brasil

Como anda sua saúde? E a saúde de sua comunidade? Ao pensar nessas duas questões, reflita, igualmente, a respeito da saúde do nosso povo como um todo.

Observe as manchetes a seguir e reflita sobre a situação da saúde em nosso país.

■ A situação da saúde no Brasil

Apesar dos avanços obtidos na atenção básica, os desafios na área de saúde são enormes. Um dos principais problemas é a baixa qualidade do atendimento que é oferecido nos hospitais e postos de saúde para a maior parte da população. Isto ocorre apesar dos gastos com saúde serem bastante elevados.

Fonte: <http://naercio.insper.edu.br> - Acesso em 25.08.2011

Em 2010, SP respirou dois meses de ar poluído

Moradores da Região Metropolitana de São Paulo respiraram em 2010 o equivalente a dois meses de ar poluído. Dados do Relatório de Qualidade do Ar da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) mostram que em 61 dias do ano passado os níveis do poluente ozônio foram considerados inadequados.

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo, 7 de agosto de 2011 - <http://www.ae.com.br/institucional> Acesso em 24.08.2011

Falta d'água constante revolta população de Estância

Está bastante preocupante e irritando a população, a constante falta d'água no município de Estância, distante 68 quilômetros de Aracaju. O líquido precioso [...] vem todo dia faltando nas torneiras da população estanciana.

Fonte: <http://www.atribunacultural.com.br>
Acesso em 23.08.2011

Moradores do Distrito de Indubrasil reclamam da falta de parques

A população do Distrito de Indubrasil, localizado na saída para Aquidauana, a cerca de 40 quilômetros da área central de Campo Grande, reclama da falta de opção de lazer, tanto para os adultos quanto para as crianças. [...] na inauguração de reformas de escola na localidade, com cerca de 21 mil habitantes, moradores disseram que precisam de um parque.

Fonte: Jornal Eletrônico do Mato Grosso do Sul, 18 de março - <http://www.midiamax.com.br>
Acesso em 23.08.2011

Como você pode perceber, as várias manchetes dizem respeito a diferentes elementos relacionados à saúde dos indivíduos, como a qualidade da água, do ar e o acesso a parques infantis.

Devido à sua abrangência e complexidade, o conceito de saúde tem sido objeto de discussões pelo próprio Ministério da Educação (MEC) do Brasil, ao formular orientações pedagógicas para sua discussão junto aos estudantes. Veja em que termos isso é recomendado:



Nesse contexto, falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade da água que se consome e do ar que se respira, as condições de fabricação e uso de equipamentos nucleares ou bélicos, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social ou a desnutrição, estilos de vida pessoais e formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho; envolve aspectos éticos relacionados ao direito à vida e à saúde, direitos e deveres, ações e omissões de indivíduos e grupos sociais, dos serviços privados e do poder público. A saúde é produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana no mundo (MEC, 2001, p. 92).



Esse conceito de saúde nos leva a pensar que ele, antes de já ser uma realidade para todos os cidadãos brasileiros, é, na verdade, um compromisso a ser assumido e garantido pelo Estado, como um direito social, conforme expresso na Constituição Federal de 1988. Afinal, o próprio sistema de saúde pública, em diferentes regiões do país, ainda enfrenta grandes dificuldades no atendimento aos cidadãos que o procuram, relativas ao tempo e à qualidade do atendimento. Leia a seguir o que nossa “Constituição Cidadã” estabelece, em um dos seus artigos:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Entretanto, se a luta pela garantia dos direitos sociais em nosso país e no mundo é histórica, em relação à saúde não é diferente! Dessa forma, um importante passo foi a Constituição Federal de 1988 ter previsto em seu Artigo 198, § 1º, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse ponto de vista, o SUS corresponde a uma política pública, cujo funcionamento deve ser assegurado por rede regionalizada de serviços, portanto, descentralizada. Dessa rede fazem parte, dentre outros serviços, postos de saúde, unidades móveis de saúde, hospitais públicos e ambulâncias para transporte de pacientes.

Outras características importantes dessa política pública no atendimento à saúde como direito social são:

- ele possui uma direção única em cada esfera do poder público – federal, estadual e municipal;
- seus usuários, cidadãos que a ele recorrem, podem controlá-lo à medida que participam de conferências e conselhos de saúde, que têm por objetivo avaliar os serviços prestados.

Esses são os princípios que orientam o Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública, de forma a contribuir para o desenvolvimento da dignidade dos brasileiros como cidadãos e como seres humanos, quando buscam o atendimento à saúde como direito social.

Entretanto, é importante não perder de vista que a participação popular dos indivíduos nas referidas conferências é fator fundamental na avaliação dos serviços prestados pelo SUS e, portanto, na verificação de em que medida o seu próprio direito à saúde está sendo garantido pelo Estado. Em suma, a participação dos cidadãos na avaliação dos serviços prestados é indispensável à própria garantia dos direitos sociais, conquistados por meio de lutas históricas. Aliás, essa ideia já era defendida por dois importantes pensadores que lutaram bastante em defesa dos direitos dos trabalhadores, ainda no século XIX: Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Veja em que termos eles nos ajudam a entender essa questão:



A História não faz nada, não “possui uma enorme riqueza”, ela “não participa de nenhuma luta.” Quem faz tudo isso, quem participa das lutas, é o homem, o homem real: não é a “História” que utiliza o homem como meio para realizar os seus fins – como se tratasse de uma pessoa individual – pois a História não é senão a atividade do homem que persegue os seus objetivos (MARX; ENGELS, 1967, p. 159).

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Posto_de_Sa%C3%BAde_de_Almirante_Tamandar%C3%A9.JPG?uselang=pt-br





Figuras 9 e 10: Postos de saúde.

Como são os postos de saúde e os hospitais públicos, vinculados ao SUS, em sua cidade? Em quais aspectos você entende que eles atendem satisfatoriamente à população e em quais precisam melhorar, visando o atendimento às necessidades dos cidadãos que os procuram?

Anote suas respostas em seu caderno



Resumo

Estudamos nesta unidade que, como direito social, a educação ajuda os indivíduos a perceberem formas e estratégias de reivindicação de acesso aos bens e serviços sociais. Daí dizermos que saúde e educação devem andar de mãos dadas! Por isso, o estudo sobre saúde ocorre de maneira associada a temas diversos, como poluição, qualidade dos alimentos, condições de trabalho, higiene da habitação, saneamento. De fato, a discussão de temas como esses pode contribuir para uma melhor compreensão sobre a qualidade de vida dos indivíduos, visando a sua melhoria.

Considerando as grandes transformações da sociedade contemporânea, a educação tem ganhado cada vez mais importância, acontecendo de diferentes maneiras e em variados espaços. Por sua vez, a saúde também se configura como um direito de todos, pois está ligada essencialmente ao próprio processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Também é importante lembrar que, na sociedade moderna, algumas doenças têm surgido em decorrência do modo de vida das pessoas, como depressão, síndrome do pânico e o consumo compulsivo. E, do ponto de vista da saúde, algumas doenças são características do modo de vida do homem moderno, como consumo compulsivo, tabagismo, obesidade, hipertensão etc. Essas e outras doenças têm surgido em decorrência de hábitos errados de vida.

Para encerrar esta unidade, chamamos a atenção para a seguinte ideia: educação e saúde, como direitos sociais, fazem parte das condições para a existência digna de uma pessoa.

Veja ainda:

Sugerimos a leitura do livro e a apreciação dos filmes apresentados a seguir para ampliar sua compreensão a respeito das temáticas abordadas nesta unidade.

Livro

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos, volume 20).

De maneira didática e contando com vários exemplos, o autor apresenta o conceito de educação como prática social, mostrando por que o fenômeno educativo alcança a todos na sociedade, em diferentes tempos e lugares. A discussão contempla, também, o surgimento da escola, bem como suas transformações ao longo do tempo. A reflexão feita a respeito de natureza, finalidade e objetivos da educação conduz o leitor a concluir que “ninguém escapa da educação”.

Filmes

- *Lutero*. Drama produzido na Alemanha/EUA, em 2003, dirigido por Eric Till. O filme retrata a vida de Martinho Lutero, transcorrendo no período que vai de 1507, ano de sua ordenação como religioso, a 1530, quando ocorrem suas lutas contra a Igreja Católica e a luta por difundir os valores do que veio, mais tarde, a se

denominar luteranismo. A obra mostra ainda a luta política desse religioso para que a Bíblia passasse a ser lida em outras línguas, além do latim, fato que demandaria que as pessoas se esclarecessem, também, pelo aprendizado da escrita.

- *Central do Brasil*. O filme de Walter Salles, produção franco-brasileira de 1998, não aborda, diretamente, o contexto escolar. Entretanto, mostra-se bastante interessante para a discussão do tema educação e democracia, medida que revela a ignorância e a miséria em que vive grande parcela do povo brasileiro. Nesse contexto, pode ser avaliada a importância da escola para o desenvolvimento da consciência das pessoas.

Referências

Livros

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**, 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos, volume 20).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries – Ciências Naturais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A sagrada família**. México: Grijalbo, 1967.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- PRETTI, Oreste; SOUSA, José Vieira de; SPELLER, Paulo. A educação no mundo contemporâneo. In: MENEZES, Mindé Baday; RAMOS, Wilsa Maria Ramos (Coord.) **Programa de formação de professores em exercício**. Brasília: MEC/Fundescola, 2004. p. 83-103
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

- SOUSA, José Vieira de. Projeto político-pedagógico e promoção do direito à educação. In: AMARAL, A. L. et al. **Formação de gestores**: módulo de formação básica – Direito. Brasília: MEC/FAPEDE/CAED, 2008. p. 89-116.
- TORRES, Ricardo Lobo (Org.) **Teoria dos direitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

Imagens



• <http://www.sxc.hu/photo/1106489>



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jogos_dos_Povos_Ind%C3%ADgenas3.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:School_in_the_Northeast_of_Brazil.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escola_Joana_Sena.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escola_Duarte_Coelho.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A9dico_tutor.jpg?uselang=pt-br



• <http://www.sxc.hu/photo/1319171>



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nutrition-pyramid.jpg?uselang=pt-br>



• <http://rickjaimecomics.blogspot.com>

Atividade 1

Dentre outras conclusões, você pode ter chegado às seguintes:

- os índios, quando retornaram dos estudos que realizaram nas escolas dos brancos, mostravam-se inúteis para sua própria comunidade;
- os conhecimentos valorizados pelos grupos sociais variam de acordo com suas necessidades;
- o que é importante na educação de um povo pode não ser para outro, em decorrência do que é necessário para sua própria sobrevivência.

Atividade 2

Esta resposta é de natureza pessoal, e deverá basear-se em experiências pelas quais você tenha passado na escola e em outros diferentes espaços sociais. Nesse sentido, você poderá ter apresentado respostas como as exemplificadas a seguir:

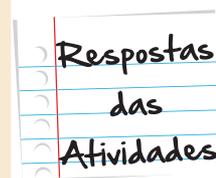
Educação informal: (i) discussão sobre a abordagem feita por um filme histórico, a respeito de determinado fato; (ii) visita a uma propriedade rural, quando você pode ter aprendido como cultivar uma hortaliza; (iii) conversa com amigos acerca das condições climáticas do planeta etc.

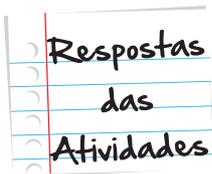
Educação formal: (i) apresentação de um trabalho em grupo tratando de um tema previamente definido pelo professor; (ii) realização de uma prova ou um teste; (iii) participação nas aulas expositivas ou nas atividades propostas pelo professor de determinada disciplina etc.

Atividade 3

Veja se você elaborou respostas como as sugeridas a seguir:

- planejamento e desenvolvimento de situações formais de ensino;
- calendário letivo definido por bimestres, semestres ou ano;





Respostas das Atividades

- horários definidos para cada disciplina ou área curricular;
- situações de aprendizagem envolvendo professores e alunos em sala de aula;
- funcionários com funções definidas: diretor, professor, bibliotecário, merendeiro, zelador etc.;
- emissão de notas ou menções ao final de um bimestre, semestre ou ano letivo etc.

Atividade 4

Resposta: Letra d.

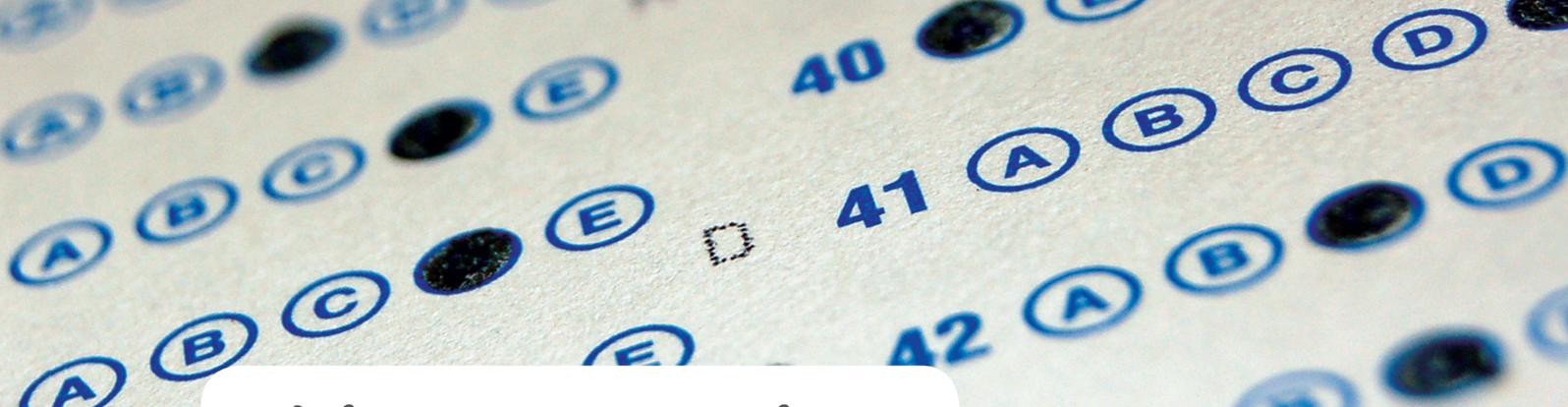
Atividade 5

Resposta pessoal, entretanto, é importante que você consiga descrever, em linhas gerais, como se encontram os postos de saúde e hospitais públicos existentes em sua cidade, em termos, por exemplo, de número de funcionários (médicos, enfermeiros, pessoal administrativo), de suas condições físicas, localização, quantidade de hospitais em funcionamento, relação com o número de habitantes etc.

Além disso, veja se apontou aspectos em que, em seu entendimento, os serviços de saúde mostram-se satisfatórios e aqueles em que podem melhorar. Em relação a esses aspectos, é possível retomar aqueles indicados na primeira parte da resposta. Observe, por exemplo, se você indicou se o número de postos e hospitais, bem como o de funcionários, é proporcional ao de habitantes de sua cidade.



Até
breve!



Atividade extra

Questão 1

Com base no que você aprendeu nesta aula, defina saúde de acordo com a ONU.

Questão 2

Na prática, devido a sua importância e ao alcance que tem na vida das pessoas, a educação é um importante recurso que ajuda a promover mudanças na sociedade. Dessa forma, podemos dizer que ela, ainda que não transforme sozinha a sociedade, pode ser considerada:

- a. um dos principais meios de realização de mudança social.
- b. um direito que deve ser oferecido a todos aqueles em idade de 6 a 12 anos.
- c. uma atribuição dos governos municipais, que devem ser responsáveis pela formação básica integral de todos os jovens em idade correspondente ao chamado Ensino Médio.
- d. uma forma de garantir ao mercado de trabalho mão de obra excedente para suas demandas.

Questão 3

A educação é um processo histórico e dinâmico que alcança cada indivíduo, embora varie de acordo com a sociedade em que se desenvolve. Ela assume algumas características, podendo ser:

- a. parcial e informal.
- b. formal e sistemática.
- c. formal e informal.
- d. assistemática e informal.
- e. total e formal.

Questão 4

Vivemos numa época em que a educação se tornou uma necessidade permanente. Não basta passarmos alguns anos na escola e na universidade, e depois concluirmos que já temos uma formação acabada que nos permita lidar com as transformações dinâmicas que acontecem na sociedade, compreendendo dimensões sociais, culturais, políticas e técnicas. Essa afirmação significa que a educação é de fundamental importância e deve estar ao alcance das pessoas.

Dessa forma, podemos dizer que:

- a. um dos objetivos da educação é possibilitar que o indivíduo acompanhe as constantes mudanças na sociedade humana. Para isso, é importante reconhecermos que a educação que obtemos na nossa passagem pela escola serve por toda uma vida, mas, ao mesmo tempo, não termina quando chegamos à vida adulta. Uma constatação fundamental é que a continuidade da educação deve ser vista como uma necessidade permanente na vida dos indivíduos.
- b. a educação que temos na nossa infância e adolescência perde o valor com uma velocidade impressionante. Daí, tanto faz se estudarmos ou não, pois os conhecimentos hoje têm um prazo de validade curto.
- c. a educação se tornou importante porque é, única e exclusivamente, uma atividade que nos forma para as demandas do mercado de trabalho.
- d. nos dias de hoje, a educação deixou de ser uma atividade primordial na vida do ser humano. Não é necessário frequentarmos uma escola, já que a internet nos oferece todas as informações de que precisamos para a vida em sociedade.

Questão 5

O SUS (Sistema Único de Saúde) é uma política pública que deve ter como objetivo maior contribuir com a cidadania plena do cidadão brasileiro, atendendo da forma mais imediata possível suas demandas em termos de atendimento à saúde. Sendo assim, pode-se dizer, com relação ao SUS, que:

- a. é uma atribuição e obrigatoriedade única e exclusiva de cada município que esteja comprometido com a saúde básica de sua população.
- b. ele assegura uma gestão centralizada, por parte do governo federal, dos recursos disponíveis para atender a saúde do brasileiro.
- c. ele é um direito social de cada cidadão e sua gestão e resultados podem ser acompanhados pelos Conselhos de Saúde, que são entidades abertas à participação de qualquer cidadão, independentemente de ele ser ou não profissional da área de saúde.
- d. a participação dos cidadãos na avaliação dos sistemas de saúde não é necessária, nem aconselhável. Essa tarefa cabe, por obrigação, aos poderes públicos, que devem gerir e avaliar esses serviços de forma competente e, ao mesmo tempo, incentivar os cidadãos a ocupar seu tempo livre com atividades voltadas para o consumo e lazer.

Gabarito

Questão 1

Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade.

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

- A** **B** **C** **D**

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

- A** **B** **C** **D**